

TENENTE-GENERAL MANOEL LUIZ OSÓRIO MARQUÊS DO HERVAL

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA DA ECEME

(Transcrição do Boletim Interno da Inspeção
de Cavalaria, de 1940, comemorativa aos Chefes
da Cavalaria)

Osório nasceu em Conceição do Arroio, na então Capitania de São Pedro do Rio Grande do Sul, a 10 de maio de 1808.

Verificou praça, como voluntário, a 1 de maio de 1823, na legião de cavalaria da Província de São Paulo, que com as demais tropas brasileiras, sitiou Montevidéu, onde o General D. Álvaro da Costa se insurgira contra as ordens do General Lecór.

Foi reconhecido Cadete de 1ª classe a 1 de outubro de 1824.

Por decreto de 1 de dezembro de 1824, foi promovido a Alferes para o 3º Regimento de Cavalaria de 1ª linha.

A 21 de novembro de 1826, foi nomeado Major em comissão para a 3ª Brigada de Cavalaria.

Foi promovido a Tenente para o 5º Regimento de Cavalaria a 12 de outubro de 1827.

A 20 de agosto de 1833, foi promovido ao posto de Capitão.

Por decreto de 27 de maio de 1842, foi promovido a Major para o 2º Regimento de Cavalaria, contando antiguidade de 18 de julho de 1841.

A 23 de julho de 1844, foi promovido a Tenente-Coronel e efetivado no comando do 2º Regimento de Cavalaria.

Chefes da Cavalaria Brasileira

Foi promovido a Coronel em 3 de fevereiro de 1852, para o 2º Regimento de Cavalaria Ligeira, "por merecimento ainda uma vez comprovado no campo de batalha".

A 2 de dezembro de 1856, foi graduado no posto de Brigadeiro.

A 15 de junho de 1859, foi efetivado no posto de Brigadeiro.

Por decreto de 8 de julho de 1865, foi promovido a Marechal de Campo.

Por decreto de 1º de junho de 1867, o Governo Imperial houve por bem promovê-lo ao posto de Tenente-General "em atenção aos seus dilatados serviços".

Por decreto de 27 de junho de 1877, foi graduado no posto de Marechal-de-Exército.

CONDECORAÇÕES

Títulos nobiliárquicos

Por carta imperial de 18 de maio de 1866, foi agraciado com o título de Barão do Herval, "com honras de grandeza, em sua vida, para distingui-lo e honrá-lo em sua qualidade de Comandante-em-Chefe do Exército Imperial, em operações contra a República do Paraguai".

Por decreto de 11 de abril de 1867, foi agraciado com o título

de Visconde do Herval, com honras de grandeza, "pelos serviços prestados na guerra contra o Paraguai".

Por decreto de 29 de dezembro de 1869, foi agraciado com o título de Marquês do Herval, com honras de grandeza, pelos reiterados atos de bravura em defesa da pátria.

Ordem da Rosa

Por decreto de 28 de maio de 1858, foi-lhe concedida a Ordem da Rosa pelos serviços prestados na Província do Rio Grande do Sul.

Imperial Ordem do Cruzeiro

Por carta imperial de 13 de julho de 1842, foi agraciado com a medalha de Cavaleiro da Ordem Imperial do Cruzeiro "pelos serviços prestados na Província do Rio Grande do Sul".

Tenente-General Manuel Luiz Osorio

A 7 de março de 1852, foi condecorado como dignitário da Imperial Ordem do Cruzeiro, pelos serviços prestados nas campanhas do Uruguai e Buenos Aires.

A 26 de dezembro de 1868, foi agraciado com a Grã-Cruz da Imperial Ordem do Cruzeiro pelos reiterados atos de bravura e abnegação durante as ações no Paraguai.

Ordem Militar de S. Bento de Aviz

Por decreto de 5 de julho de 1844, foi nomeado Cavaleiro da Ordem Militar de S. Bento de Aviz pelos seus bons serviços prestados.

A 20 de julho de 1864, foi-lhe concedida a comenda da Ordem Militar de S. Bento de Aviz, a que fizera jus.

A 20 de julho de 1867, recebeu a Grã-Cruz da Ordem Militar de S. Bento de Aviz.

Medalha de Ouro

A 14 de março de 1852, foi condecorado com a medalha de Ouro concedida aos oficiais superiores

que fizeram a campanha do Uruguai e Buenos Aires e tomaram parte na batalha de Moron.

Medalha de Mérito Militar

Por decreto de 20 de fevereiro de 1869, foi condecorado com a Medalha de Mérito Militar, criada pelo decreto de 28 de março de 1867, em atenção aos reiterados atos de bravura praticados em diversos combates.

Medalha de Campanha do Uruguai.

A 20 de julho de 1870, foi-lhe conferida a medalha a que fez jus na campanha do Estado Oriental do Uruguai sob o comando do General João Propício Mena Barreto.

Medalha de Campanha do Paraguai.

Por decreto de 24 de maio de 1872, foi-lhe conferida a medalha de Campanha Geral do Paraguai.

Funções Exercidas

A 13 de janeiro de 1827, comandou o Esquadrão Vanguarda das forças brasileiras que, sob o comando do Marquês de Barbacena, marcharam ao encontro do General argentino D. Carlos de Aivear, que invadira o território pátrio.

A 17 de março de 1836, comandou o 5º Regimento de Cavalaria, fazendo parte da coluna de Bento Ribeiro no combate contra os sediciosos do Rio Grande do Sul.

A 1 de março de 1837, foi nomeado Major da legião do município de Porto Alegre.

A 22 de abril de 1838, assumiu o exercício do cargo de Major da 1ª Brigada de Cavalaria da Guarda Nacional.

Por ordem do dia 17 de abril de 1841, foi designado para desempenhar as funções de Deputado do Ajudante-General junto ao comando da 2ª Divisão.

A 25 de maio, foi designado para servir sob as ordens imediatas do Comandante-em-Chefe do

Exército, General João Pedro dos Santos Barreto.

A 23 de julho de 1844, foi nomeado Comandante do 2º Regimento de Cavalaria.

Em 1845, foi eleito Deputado Provincial nas eleições procedidas nesse mesmo ano.

Com o fim de anular as manobras do ditador de Buenos Aires, seguiu a 5 de julho de 1851, "em missão especial do Presidente da Província, para as Repúblicas de Entre Rios e Corrientes, onde deverá tratar com os respectivos governos pela forma prescrita nas instruções que lhe foram entregues ao receber tal incumbência".

Dado ao caso a importância dada, 13 dias depois, isto é, a 23 do mesmo mês, regressava Osório, tendo dado cabal desempenho à sua missão, apresentando-se em Orqueta ao novo Comandante do Exército, Conde de Caxias, a quem prestou as mais minuciosas informações.

A 16 de agosto, por ordem do General-em-Chefe, encaminhou-se Osório para a República Oriental do Uruguai, para entender-se com o General D. Justo Urquiza, sobre assuntos que se prendiam às futuras operações e que teriam por teatro o território da mesma República; dessa delicada missão desempenhou-se Osório com a sua proverbial presteza e exatidão, regressando ao acampamento a 21 do mesmo mês.

A 4 de setembro de 1851, marchou com o 2º Regimento de Cavalaria integrando a 2ª Brigada do mesmo e sob o comando do Brigadeiro Marques de Sousa, para o território da República Oriental do Uruguai.

A 21 de abril de 1852, passou a exercer o comando da 6ª Brigada de Cavalaria, com a qual se recolheu à Província do Rio Grande do Sul, a 4 de julho do mesmo ano, data essa em que se considerou terminada a Campanha.

A 28 de março de 1854, fazendo parte da Divisão de Observação, seguiu no Comando da 2ª Brigada,

invadindo o Estado Oriental do Uruguai.

A 17 de maio de 1855, assumiu o comando das forças que guarneciam as fronteiras das Missões em São Borja, constituídas pela 2ª Brigada de Cavalaria e forças de infantaria e artilharia.

Recebendo a missão de descobrir os Campos das Vacas Brancas, povoados pelos Jesuítas e que deviam ser território das Missões brasileiras, organizou uma expedição que regressou a 18 de novembro de 1857, tendo a felicidade de descobrir, não só os referidos campos, como a existência de riquíssimos ervais entre os rios Cumandá e Pindai.

Assim ao Brigadeiro Osório coube a glória dessa importante descoberta, pelo escolhido pessoal que empregara, e do que conservou memória o Imperador D. Pedro II, que mais tarde, procurando remunerar os seus valiosos serviços de guerra, honrou-o com o título nobiliárquico de "Barão do Herval".

Por decreto de 3 de outubro de 1857, como Comandante da 1ª Brigada de Cavalaria, passou a fazer parte do Exército de Observação organizado pelo mesmo decreto, em vista dos embaraços opostos pelo governo do Paraguai, à conclusão dos tratados apresentados pelo Governo Imperial.

A 15 de março de 1858, foi nomeado Comandante da fronteira do Jaguarão, para onde seguiu a 29 de abril, após a dissolução do Exército de Observação.

Por ato ministerial de 25 de novembro de 1865, foi nomeado Inspetor do 2º Distrito da Arma de Cavalaria, que compreendia a Côte e as Províncias da Bahia e Pernambuco.

A 15 de junho de 1859, com sua efetivação no posto de Brigadeiro foi exonerado das funções de Inspetor do 2º Distrito de Cavalaria.

Por decreto de 8 de dezembro de 1859, reassumiu as funções de Comandante da fronteira de Jaguarão.

Por decreto de setembro de 1864, foi-lhe confiado o comando de uma das divisões que constituíam o Exército de Observação que, sob o comando do Marechal-de-Campo João Propício Mena Barreto, velava pelos interesses do Brasil na fronteira com o Uruguai, então em plena guerra civil.

A 1 de março de 1865, após a assinatura do tratado de paz, recebeu do Marechal João Propício Mena Barreto, o Comando do Exército Brasileiro em operações no Estado Oriental do Uruguai.

Com a declaração da guerra entre o Império e a República do Paraguai, é o Brigadeiro Osório, por decreto de 18 de maio de 1865, nomeado para exercer efetivamente o cargo de Comandante-em-Chefe do Exército Brasileiro em operações, conforme o estipulado em um dos parágrafos do art. 3º do Tratado de Triplice Aliança, celebrado a 1 do mesmo mes e ano na cidade de Buenos Aires.

A 20 de outubro de 1866, foi nomeado Comandante do Corpo de Exército em operações na fronteira da Província do Rio Grande do Sul. Tendo conseguido organizar seu Corpo de Exército com tropas de 1ª linha, guardas nacionais e voluntários da Patria, recebeu, em março de 1867, ordem para reunir-se as forças aliadas que operavam no Paraguai. A 9 de outubro de 1868, foi nomeado Comandante da Direita do Exército aliado em marcha sobre Villeta.

Terminada a guerra com o desentace da margem do Aquidabã a 1 de março de 1870, e o Tenente-General Osório eleito Deputado por unanimidade de votos.

A 11 de janeiro de 1877, foi eleito e escolhido para Senador, tendo tomado posse a 2 de maio do mesmo ano.

A 5 de janeiro de 1878, foi nomeado Ministro da Guerra, cargo que ocupou até o dia do seu falecimento, em 4 de outubro de 1879.

CAMPANHAS

Campanha da Independência

Foi no sítio da praça de Montevideu, em 1823, onde se encontrava o General Lusitano D. Alvaro da Costa, que se insurgira contra o novo estado de coisas resultante da Independência, que teve Osório o seu batismo de fogo como praça da legião de Cavalaria da Província de S. Paulo, numa guerrilha junto ao arroio Miguelete.

Campanha da Cisplatina

Tomou parte em toda a campanha da Cisplatina que se originava com a sublevação dos trinta e três orientais chefiados por D. Juan Lavalleja.

Participou da ação de 12 de outubro de 1825 no arroio Sarandi, conseguindo romper com poucos homens o cerco de fogo e ferro a que o tinha submetido o inimigo, conseguindo com sua ação salvar o seu chefe Bento Manuel Ribeiro.

A 13 de janeiro de 1827, comandou o Esquadrão Vanguarda das forças Brasileiras que sob o comando do Marquês de Barbacena marcharam ao encontro do General argentino D. Carlos de Alvear, que invadira o território pátrio.

No encontro entre os dois Exércitos a 20 de janeiro, o então Alferes Osório foi encarregado do comando das guerrilhas que protegiam a retirada da 2ª Divisão sob o comando do General Calado, o que executou com denodo e singular bravura, mantendo sempre o inimigo à distância.

Promovido a Tenente em 12 de outubro de 1827, continuou na campanha, tomando parte na ação de Cunnetas, a 16 de abril de 1828.

Com a convenção de paz assinada em outubro de 1828, voltou o Tenente Osório com o 5º Regimento de Cavalaria para sua parada em Bagé.

Campanha dos Farrapos

Com a eclosão do movimento revolucionário em 20 de setembro de 1835, chefiado por Bento Gonçalves, vai aparecer o Tenente Osório como verdadeiro patriota, procurando impedir por todos os meios que triunfasse uma revolução que trazia em seu seio o estigma do separatismo e mutilação do território da Pátria, fomentada pelo inimigo ardiloso e implacável, que via no desmoronamento do Império a realização de seu sonho do restabelecimento do Vice-Reinado do Prata.

A 17 de março de 1836, no comando de um desfalcado Regimento que integrava a coluna de Bento Manoel, travou combate com as forças comandadas pelo Coronel Alfredo de Almeida Corte-Real, prendendo-o e remetendo-o para a corte.

Tomou parte no combate de Pedras Altas, a 4 de janeiro de 1837, recalçando os revolucionários, para o Estado Oriental.

Tendo Bento Manoel aderido aos revolucionários, resultou ficar sitiado em Caçapava o Coronel João Crisóstomo, a cujas forças pertencia Osório, que conseguiu escapar-se com algumas praças levando a Porto Alegre a notícia do cerco.

A 3 de maio de 1833 tomou parte, como Comandante da 1ª Brigada de Cavalaria da Guarda Nacional, no combate travado na região do Herval.

A 23 de novembro de 1849, marchou com o seu Regimento, fazendo parte da 3ª Brigada de Cavalaria, a fim de impedir a reunião das forças do Barão do Jacuí que ameaçavam invadir o Estado Oriental em represália às constantes atrocidades cometidas pelas forças de D. Manuel Oribe, que à sua ordem traziam em constante vexame grande número de estancieiros brasileiros residentes naquele país.

A 7 de janeiro de 1850, ainda pelo motivo acima, marchou com o seu Regimento para a fronteira do Quaraim e de Bagé.

Campanhas de Rosas

Com o fim de anular as manobras do ditador de Buenos Aires, seguiu Osório, a 5 de julho de 1851, em missão especial junto aos Governos de Entre Rios e Corrientes.

A 26 de julho de 1851, seguiu Osório com o seu Regimento para Sant'Ana do Livramento, onde deveria ser organizado o Exército Imperial que tinha de entrar em operações.

A 16 de agosto do mesmo ano Osório foi encarregado de uma missão especial junto ao General Justo Urquiza, a qual se prendia às futuras operações que teriam por teatro o território da mesma República.

A 16 de dezembro de 1851, com a 1ª Divisão Brasileira, partia da Colônia do Sacramento para encetar a passagem do rio Parana o que foi realizado com felicidade a 8 de janeiro de 1852.

Pela ordem do dia do Comandante-em-Chefe Imperial de 5 de fevereiro de 1852, foi Osório louvado "por haver com a bravura, pericia e sangue-frio que o caracterizavam, carregado à frente de seu Regimento sobre uma bateria inimiga, tomando-a, pondo em completa derrota os que a guarneciam".

Campanha do Uruguai

Por decreto de 24 de setembro de 1854, foi confiado a Osório o comando de uma das Divisões (1ª) que constituíam o Exército, o qual, sob o comando do Marechal-de-Campo João Propício Mena Barreto, velava na fronteira com o Uruguai, então em plena guerra civil, pelos interesses do Brasil.

A 1 de dezembro de 1854, este Corpo de Exército com um efetivo de 6.200 homens transpõe a fronteira com o destino ao Salto de Paissandu, onde acampou no dia 29 do mesmo mês, cooperando no ataque dessa posição.

O ataque foi montado com a infantaria de terra e de marinha. Durou 52 horas. Foram feitos 700 prisioneiros e tomadas 2.000 armas. Tivemos 582 homens fora de combate, tendo os orientais 800. O Chefe oriental foi aprisionado pelos brasileiros e entregue a Goyo Soares. A tropa dêste caudilho oriental decapitou o prisioneiro e depois, em Montevidéu, atribuíram êste covarde ato às tropas imperiais.

A 1 de março de 1865, após a assinatura da paz, Osório substituiu o Marechal João Propício Mena Barreto no comando do Exército em operações no Estado Oriental do Uruguai.

Campanha do Paraguai

Com o aprisionamento do vapor brasileiro Marquês de Olinda, que levava a seu bordo o Presidente de Mato Grosso, em 11 de novembro de 1864, estava praticamente iniciado pelos paraguaios o estado de guerra com o Brasil. Com a subida de Flôres ao poder e após o tratado da Triplice Aliança, tratou-se de escolher o local para a concentração das forças brasileiras e dos Aliados que deviam operar contra o Exército paraguaio. O Governo Imperial deu preferência à Província de Entre Rios, contra a opinião de Osório, que se pronunciou pela foz do Quaraim.

Do cerco de Montevidéu marchou Osório com o Exército brasileiro, a 27 de abril de 1865, para perto de Paissandu, onde acampou.

Por decreto de 18 de maio de 1865, houve por bem o Governo Imperial nomear o Brigadeiro Osório para efetivamente exercer o cargo de Comandante-em-Chefe do Exército Brasileiro em operações, conforme o estipulado em um dos parágrafos do art. 3º do tratado da Triplice Aliança, celebrado a 1 do mesmo mês e ano na cidade de Buenos Aires.

A 1 de junho levantou Osório acampamento de perto de Paissandu, tendo acampado a 12 em Dalman.

A 24 principiou a travessia do rio Uruguai, indo acampar a 27, tudo de junho de 1865, perto da Vila de Concórdia. Daí marchou para o Norte, acampando em Gualeguasito em agosto, no Mandonei Chico em setembro e no Mecoreta em outubro. De Mercedes, que alcançara a 23 dêste mesmo mês, partiu em princípio de novembro e a 16 se estabelecia na margem direita do Corrientes. A 8 de dezembro estava no Empedrado, a 13 no arroio Riachuelo, a 21 na Lagoa Brava.

A 24 de dezembro chega o Exército Aliado ao Passo da Pátria, tendo encontrado livre de paraguaios o território de Corrientes.

Osório andara de Concórdia ao Passo 277 kms. em 22 dias úteis de marcha, com um estio abrasador. Ai ficaram os Exércitos Aliados nas bordas do Paraná, três meses e meio, preparando a travessia e reaprovisionando o Exército para a ofensiva.

Por fim, a 15 de abril, inicia-se a ofensiva, em território inimigo.

O General Osório fez questão de passar na testa com suas forças. Fez aos soldados uma exortação em que dizia: "Soldados! É fácil a missão de comandar homens livres. Basta mostrar-lhes o caminho do dever. O nosso caminho ali está em frente. Avante. Soldados!"

A esquadra protege a travessia bombardeando a costa inimiga e simulando um ataque. Para se conseguir um seguro desembarque foi necessário desalojar à viva força os paraguaios da Ilha da Redenção onde perdemos o bravo Coronel Cabrita. Logo após o desembarque, o inimigo atacou com uma coluna às ordens do Major Benitez. O General Osório rechaçou-a com facilidade. O desembarque, pouco acima da foz do Paraná, no rio do Paraguai, foi de surpresa porque se dera a impressão de que a travessia seria tentada defronte ao Passo da Pátria, e o desembarque foi feito no rio Paraguai, pouco acima da foz do Paraná.

A 18 de abril de 1865, o pequeno mas glorioso Exército de Osório ataca e toma o Forte de Itapicuru, retirando-se o inimigo para seus acampamentos de Passo da Pátria.

Forçado o inimigo a abandonar Passo da Pátria, aí é estabelecido o Q. G. do Exército Brasileiro.

A 2 de maio de 1865, são as forças aliadas surpreendidas por um feroz ataque dos paraguaios no Estero Bellaco. Osório restabelece a situação e recala o inimigo para além desse mesmo Estero. A 19 de maio foi reajustado o dispositivo, sendo as forças paraguaias recalcadas para muito além do Estero Bellaco, abandonando o areal denominado Tuiuti, cuja esquadra termina na Lagoa e à direita se prolonga cobertas de Jatais até se perder de vista.

Os dois Exércitos inimigos se achavam frente a frente, prontos a recomeçar a peleja com maior fúria. O dispositivo aliado era o seguinte :

Esquerda e centro : 3ª e 6ª D.I. brasileiras; direita 1 C. do Exército argentino; cobertura de flanco direito: Divisão de Cavalaria de Hornos e Cáceres. Em segundo escalão: 1ª e 4ª D.I. brasileiras e Corpo de Exército argentino. Em reserva: 5ª e 2ª D.C.ª brasileiras, e a brigada do General Neto.

No dia 23 foram feitos reconhecimentos para uma ação que seria levada a 24 pelos aliados. O inimigo se preparava também para idêntica operação e a 24 de maio de surpresa se arremessa com intrepidez contra as forças aliadas. Houve no começo da luta, como consequência da surpresa do ataque, uma indecisão proveniente da superioridade numérica inimiga ao nosso flanco esquerdo. A presença de Osório, porém, decidiu o embate a nosso favor, pois foi ele quem conduziu um contra-ataque com o 2º Escalão, apoiado pelo 1º e 3º Batalhões de Artilharia a Pé. O bravo chefe percorreu toda a frente, conjugando elementos. No centro só a sua presença é suficiente para que a tropa, tomada

de grande ardor, contra-ataque o inimigo, repelindo-o.

É a direita que se acha agora seriamente comprometida por terem sido surpreendidas as forças dos Generais Hornos e de Cáceres, que debandaram para se refazerem atrás do Estero Bellaco. Osório, a frente de alguns batahões brasileiros, avança em direção à direita e, em meio de indizível entusiasmo, auxilia os argentinos a restabelecerem a situação. O inimigo acha-se batido e indeciso, é preciso aniquilá-lo de todo para que a vitória seja completa.

Osório avança, então, com a esquerda e com a direita e, a baioneta, reacende a luta desesperadamente, e a mais completa derrota se pronuncia nas fileiras inimigas. Toda a linha inimiga fôra rôta e os restos de seu Exército, dispersos, refugiam-se para o interior das matas, de onde, de surpresa, surgira o impetuoso ataque.

Osório deseja, a todo transe, marchar no dia seguinte em perseguição ao inimigo, mas encontra forte oposição do General Comandante-em-Chefe dos aliados; se o tivessem deixado levar avante esse seu patriótico intento, talvez a guerra não se tivesse prolongado tanto.

Nesta ação Osório teve oportunidade de, aliado à grande visão e sua indômita bravura pessoal, mostrar, as suas qualidades de chefe numa ação de grande vulto.

A 15 de junho de 1866, em vista de seu precário estado de saúde, passa o grande General o comando em chefe do Imperial Exército ao Marechal-de-Campo Polidoro da Fonseca Quintanilha Jordão, retirando-se para o Rio Grande do Sul.

Nomeado a 20 de outubro de 1866 Comandante de Corpo do Exército em operações na fronteira da Província do Rio Grande do Sul, consegue organizá-lo com tropa de 1ª linha, guardas nacionais e voluntários da pátria, e em março de 1867 recebeu ordem para reunir-se às forças aliadas que operavam no Paraguai.

A 10 de julho de 1867, achava-se já o Barão do Herval com o seu Corpo de Exército, com um efetivo de 5.400 homens, acampados em Itai, utilizando-se dos transportes de esquadilha do Chefe Carneiro da Rocha. Esta força passou a ser o 3º Corpo do Exército Brasileiro.

Esse reforço chegava como um valioso auxiliar à execução dos planos concebidos pelo Marquês de Caxias, então Comandante-em-Chefe dos aliados. Esse plano consistia em ameaçar a esquerda inimiga e aproximar-se de Humaitá para interceptar ao inimigo os recursos do interior, obrigando-o a empenhar-se em uma batalha decisiva.

Em execução a esse plano, a 22 de julho o General Comandante-em-Chefe do Exército Brasileiro, entregando o comando da Esquerda dos Exércitos Aliados ao General Osório, repassou o Estero Bellaco, no Passo do Honda, marchou em direção ao Passo do Pires, ocupando a posição de Tuiu-Cué, face a Humaitá.

Em conseqüência da tomada do Forte do Estabelecimento foi Osório mencionado em ordem do dia do Exército de 24 de fevereiro de 1867 nos seguintes termos: "Não tenho expressões de que me possa servir para suficientemente manifestar o reconhecimento e gratidão que devo ao bravo e arrojado General Barão do Herval. Os sacrifícios que constantemente tem feito e continua a fazer, permanecendo no teatro da guerra e à testa do corpo da Vanguarda do Exército, apesar do estado precário de sua saúde; a vigilância, prudência e circunspeção com que exerce as árduas e laboriosas atribuições a seu cargo, constituem só por si o maior elogio de tão benemérito General. Sua coadiuvação no desenvolvimento do plano que realizei no dia 12, foi a mais plena e satisfatória".

A 1 de outubro de 1868, procedeu Osório a um reconhecimento sobre a linha do Pequiciri, que dispunha de 71 canhões, além de

bem amparada por brejos e lagoas, tendo à direita as baterias da posição de Angustura.

A 3 do mesmo mês foi elogiado pelo Marechal Caxias nos seguintes termos: "O Comandante-em-Chefe agradece ao distinto Sr. Tenente-General Visconde do Herval, a maneira porque desempenhou esta operação, demonstrando mais uma vez seu valor e pericia que o tornam saliente entre os mais bravos deste Exército".

Após o contorno da posição do Exército Paraguai pelo Chaco e posterior desembarque em Santo Antônio, e com o fim de vencer as resistências encontradas sobre o Itororó, na execução das operações de conjunto, recebe a missão de marchar com o 3º Corpo sobre a direita do inimigo, atacando-o nesse flanco e possivelmente pela retaguarda. A sua atuação não chegou a se fazer sentir, por isso que o grande Marquês de Caxias, antes de sua intervenção, já impusera ao inimigo terrível derrota, tendo no entanto tomado parte na tenaz perseguição aos derrotados.

A 9 de dezembro de 1869, foi Osório nomeado para comandar a direita do Exército Aliado na marcha sobre Vileta, tendo-se-lhe reunido toda Cavalaria.

Pela manhã do dia 11, Caxias põe em movimento o Exército Brasileiro. Cerca de 10 horas, as vanguardas de Osório toparam com um nequeno pósto paraguaio, além do Paso Malo.

Do alto da coxilha que ficava oposta às linhas inimigas, o grande General reconhece aquelas posições e imediatamente informa ao General-em-Chefe.

A conquista de uma base de partida além do Avaí era indispensável ao ataque que ia ser levado às linhas Paraguaias. Coube a Osório com 3 batalhões do 3º C.E. iniciar a fase preliminar do ataque. Auxiliado pela 5ª D.C. conseguiu fazer calar a bateria que da direita inimiga batia com sucesso implacável o Paso. Embora com grandes baixas para os nossos batalhões, esta investida foi coroada de êxito.

Ocupada a base de partida para o ataque, Caxias podia executar plenamente sua idéia de manobra, que era de exercer o esforço principal sobre a direita inimiga, desbordando-a por um ataque de flanco. Coube a Osório iniciar o ataque. Todo o 3º C.E. e a Cavalaria que estava à sua disposição avançavam com ímpeto. A luta torna-se renhida e, como sempre, os paraguaios combatem com dardo e galhardia, conseguindo sua cavalaria envolver alguns dos mais arrojados batalhões de Infantaria. Mas a vitória é dos brasileiros. Osório anima cada vez mais os seus batalhões, levando por diante o inimigo em completa derrota. Nesse momento, porém, o legendário General é ferido por uma bala, no queixo, sendo obrigado a retirar-se do campo de batalha.

Em ordem do dia do Exército do dia 14 de janeiro de 1869, é elogiado pelo Marquês de Caxias nos seguintes termos:

"Não posso deixar de consignar na presente ordem do dia os meus sinceros votos de minha gratidão e reconhecimento ao Exmo. Sr. Tenente-General Visconde do Herval, Comandante do 3º Corpo do Exército, pelos atos de valor praticados no combate, batalhas, assaltos e feitos d'armas que tiveram lugar no mês de dezembro de 1868 e que valeram os bem merecidos elogios, não só pela feliz e eficaz coadjuvação que dele recebi e da qual muito dependeram os triunfos que no dito mês alcançaram nossas armas, como pelas provas irrecusáveis de firme e inabalável dedicação que sempre manifestou ao serviço público e à minha pessoa."

Achando-se em tratamento de seu honroso ferimento, na Província do Rio Grande do Sul, convidado para mais uma vez expor sua vida, batendo-se contra o já enfraquecido Exército do ditador do Paraguai, respondeu ao Governo que em breve seguiria para o teatro da guerra, cuja direção se achava nas mãos do Marechal-do-Exército, príncipe Conde D'Eu.

No dia 17 de abril de 1869, o Marechal Conde D'Eu dá ciência ao Exército, de que se achava nomeado para Comandante do 1º Corpo de Exército o Tenente-General Visconde do Herval, ficando interinamente no dito comando o Marechal-de-Campo Guilherme Xavier de Sousa.

Conforme o prometido, do Rio Grande do Sul partiu o Visconde do Herval com destino ao Exército em operações, onde se apresentou a 6 de junho de 1869 no Pirajá. O Comandante-em-Chefe, dando parte dessa feliz ocorrência em sua ordem do dia n. 17, de 7 de junho declara "haver ele assumido o comando do 1º Corpo do Exército apesar de não se achar ainda res-tabelecido esse fato ao Exército, não podia deixar de com ele congratular-se pela presença de tão illustre quão distinto General".

Comandando esse C.E., marchou o Tenente-General Osório em busca do inimigo, e, achando-se este perfeitamente entrincheirado em Piribebuí, foi resolvido atacá-lo nessa praça a 11 de agosto, cabendo-lhe o comando da ala esquerda das forças atacantes.

Sobre sua atuação assim se refere o Comandante-em-Chefe em sua ordem do dia de 14 de novembro de 1869:

"Dando, mais uma vez, mais uma prova de seu inexcedível e já histórico heroísmo, avançou à testa da coluna da direita e pessoalmente ajudou a colocar pranchões que deviam dar passagem aos nossos Soldados por cima do fogo que o inimigo defendia. Sou informado que, só pela rara felicidade de falhar duas vezes a espoleta de um canhão escapou tão importante vida de ser vítima do tiro de metralha que contra ele fora dirigido a queima-roupa."

Terminada a ação que nos deu a posse da praça de Piribebuí, seguiu o Visconde do Herval com o 1º C. E. para a estrada de Ascurra onde tomou posição.

Agravando-se os seus padecimentos, conseqüentes do referido ferimento que sofrera em Avaí, o que não lhe permitia ao menos manter-se a cavalo, solicitou Osório licença para retirar-se do teatro da guerra e recolheu-se ao Brasil. O Comandante-em-Chefe, relutando privar-se de tão ilustre General, de um auxiliar tão eficaz, quer como conselheiro, quer para a ação, em vão procurou adiar a solução do pedido. Na manhã de 16, porém reconhecendo que seu estado de saúde não permitia acompanhar o Exército na marcha que iria executar o Comandante-em-Chefe concedeu-lhe licença para retirar-se temporariamente para Assunção.

A 27 de dezembro de 1869, obtidas algumas melhoras em Assunção apresentou-se e reassumiu o comando do 1º Corpo do Exército na Vila do Rosário.

Agravando-se novamente seu estado de saúde obtém licença para tratar-se no Brasil, embarcando em Assunção no vapor Alice, que o transportou para o Rio Grande do Sul.

PRINCIPAIS ELOGIOS

Por ordem do dia do comando em Chefe Imperial de 5/2/852, foi elogiado "por haver com bravura, perícia e sangue-frio que o caracterizam, carregando à frente de seu Regimento, sobre uma bateria inimiga, tomando-a, pondo em completa derrota os que a guardavam."

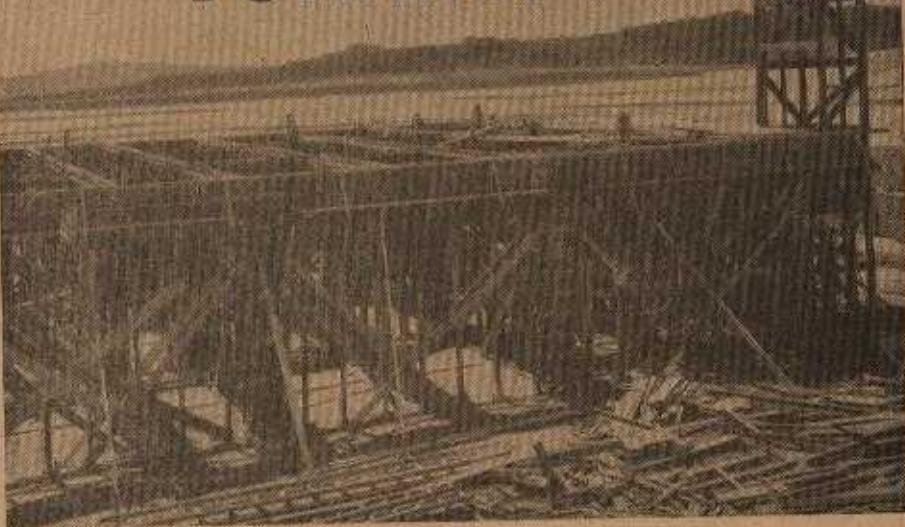
Em ordem do dia do Exército, de 24/2/867, foi mencionado nos seguintes termos:

"Não tenho expressões de que me possa servir para suficientemente manifestar o reconhecimento e gratidão, que devo ao bravo e arrojado Barão do Herval. Os sacrifícios que constantemente tem feito e continua a fazer, permanecendo no teatro da guerra e à testa do corpo de vanguarda do Exército, apesar do estado precário de sua saúde, a vigilância, prudência e circunspeção com que exerce as árduas e laboriosas atribuições a seu cargo, constitui ao por si o maior elogio de tão benemérito General. Sua coadjuvação no desenvolvimento do plano que realizei no dia 12, foi a mais plena e satisfatória."

Em 26 de julho de 1867, foi elogiado nos seguintes termos: "S. Exa., o Sr. Marquês de Caxias tem muito prazer em tecer ao Exmo. Sr. Tenente-General Visconde do Herval os maiores elogios por haver executado satisfatoriamente o reconhecimento do dia 16, dando, como sempre, admirável exemplo aos seus comandados do mais decidido valor, sangue-frio e abnegação."

A 3 de outubro de 1863, foi elogiado pelo Marquês de Caxias nos seguintes termos: "O Comandante-em-Chefe agradece ao distinto Sr. Tenente-General Visconde do Herval a maneira porque desempenhou esta operação, demonstrando mais uma vez seu valor e perícia que o tornam saliente entre os mais bravos deste Exército."

O GIGANTE TOMA FORMA!



Em São José dos Campos, avança em ritmo acelerado a construção da primeira fábrica de caminhões Chevrolet da América Latina!

Um Chevrolet do Brasil para o Brasil!



Dentro de alguns meses, menos de 2 anos após o início das obras, entrará em produção a grande fábrica de caminhões Chevrolet que a General Motors está construindo por aqui de São José dos Campos. Engenheiros e operários trabalham agora na montagem de dois enormes edifícios: o conjunto da Fábrica e o conjunto da Usina de Energia.

A nova fábrica produzirá 50.000 motores por ano, destinados a equipar o caminhão Onix da Brasilvan que a GM do Brasil está produzindo parcialmente em São Caetano. Sua construção é o resultado de imensas esforços técnicos e reais um dos maiores investimentos jamais feitos na indústria brasileira.

GENERAL MOTORS



DO BRASIL S.A.